

O trabalho não-remunerado feminino diante da Teoria da Reprodução Social no período da COVID-19: uma revisão sistemática crítica

Female unpaid work in the face of the Social Reproduction Theory in the period of COVID-19: a critical systematic review

Camila de Brito Pontes, Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Saúde Pública –FSP, São Paulo, SP, Brasil. ORCID:0000-0001-7443-677X <<camilapontes085@gmail.com>>

Leonardo Carnut, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: 0000-0001-6415-6977<<leonardo.carnut@unifesp.br>>

Resumo: Revisou-se o que a literatura científica marxista apresenta sobre as modificações ocorridas no trabalho não-remunerado feminino durante o período de COVID-19 via Teoria da Reprodução Social (TRS). Foi realizada uma revisão sistemática crítica da literatura. Para isso selecionou-se periódicos do bando de dados científicos Taylor & Francis (T&F). A estratégia de busca usou os seguintes termos-livres: ‘*Social Reproduction Theory*’ (para TRS); ‘*Unpaid Work*’, ‘*Female Unpaid Work*’, ‘*Female Work*’, ‘*Unpaid Labor*’, ‘*Female Labor*’, ‘*Reproductive Labor*’, ‘*Reproductive Work*’, ‘*Female Unpaid Labor*’ (para trabalho não-remunerado feminino); e ‘*COVID*’, ‘*Pandemia*’ (para COVID-19). A língua inglesa foi o limite de idioma. A análise dos dados foi realizada por meio da análise crítica de conteúdo de abordagem marxista. Dos 971 estudos identificados, 7 artigos foram incluídos na revisão. Os seguintes elementos dos artigos foram sintetizados e criticados: os ‘métodos utilizados pelos estudos’; as ‘bases epistemológicas dos estudos’; os ‘casos estudados e contexto’; ‘o que a pandemia de COVID-19 proporcionou em relação ao trabalho feminino?’; ‘quais aspectos são criticados pela Teoria da Reprodução Social (TRS)?’; e, ‘quais as soluções que os artigos revisados apresentaram?’. Ainda foi identificada a posição de poder dos sujeitos autores dos artigos e construído um quadro teórico crítico. É possível dizer que houve modificações no trabalho não remunerado feminino durante o período de COVID-19 pela perspectiva da TRS. A TRS permitiu identificar melhor as diferenças entre os casos da relação entre o trabalho não remunerado feminino, sua inserção no capitalismo e o período pandêmico. As soluções apontadas em geral perpassam pela intervenção através de políticas públicas até aspectos mais relacionais entre homens e mulheres.

Palavras-Chave: COVID-19; Mulheres; Capitalismo; Economia; Revisão.

Abstract: We reviewed what the Marxist scientific literature presents about the changes that occurred in female unpaid work during the period of COVID-19 via Social Reproduction Theory (TSR). A critical systematic review of the literature was carried out. For this, journals from the Taylor & Francis (T&F) scientific database were selected. The search strategy used the following free-terms: ‘*Social Reproduction Theory*’ (for TRS); ‘*Unpaid Work*’, ‘*Female Unpaid Work*’, ‘*Female Work*’, ‘*Unpaid Labor*’, ‘*Female Labor*’, ‘*Reproductive Labor*’, ‘*Reproductive Work*’, ‘*Female Unpaid Labor*’ (for female unpaid work); and ‘*COVID*’, ‘*Pandemic*’ (for COVID-19). English was the language limit. Data analysis was carried out through critical content analysis with a Marxist approach. Of the 971 identified studies, 7 articles were included in the review. The

following elements of the articles were synthesized and criticized: the 'methods used by the studies'; the 'epistemological bases of the studies'; the 'studied cases and context'; 'what has the COVID-19 pandemic provided in relation to women's work?'; 'what aspects are criticized by the Social Reproduction Theory (SRT)?'; and, 'What solutions did the reviewed articles present?'. The power position of the authors of the articles was also identified and a critical theoretical framework was constructed. It is possible to say that there were changes in female unpaid work during the period of COVID-19 from the perspective of TRS. The TRS made it possible to better identify the differences between the cases of the relationship between female unpaid work, its insertion in capitalism and the pandemic period. The solutions pointed out generally range from intervention through public policies to the relational aspects between men and women.

Keywords: COVID-19; Women; Capitalism; Economy; Review.

Introdução

A COVID-19 é uma síndrome infecciosa respiratória aguda grave causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o sétimo coronavírus humano, descoberto em Wuhan, província de Hubei, China, durante a epidemia de pneumonia em 31 de dezembro de 2019 (ZHOU et al., 2020; WU et al., 2020). Em março de 2020, já era considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia, devido a sua rápida disseminação em uma escala de tempo curta pelos continentes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). Desde sua descoberta, os cientistas têm debatido sua origem (ANDERSEN et al., 2020). Especula-se que o SARS-CoV-2 seja o produto de manipulações de laboratório. No entanto, os dados genéticos não confirmaram esta hipótese e mostram que o SARS-CoV-2 não se originou de um vírus previamente conhecido (ALMAZÁN et al., 2014).

Existem teses fortalecidas sobre a origem do coronavírus SARS-CoV-2. A primeira tese baseada no acúmulo de Rob Wallace sobre o tema, centra na explicação ao nível mundial. Esta tese aponta que os sistemas agroalimentares altamente industrializados, em meio às crises capitalistas, tenham efeito disruptivo na propagação de doenças como o coronavírus. A segunda tese discutida por Carnut, Mendes, Guerra, 2021, ao nível de Brasil, trata do descaso administrativo no enfrentamento pandêmico e com o Sistema Único de Saúde (SUS) durante o governo do então vigente presidente Bolsonaro (2019-2022).

A pandemia de COVID-19 implicou em uma abrupta ameaça devastadora para os atores sociais, ao estarem diante de desafios não oriundos das indústrias de tecnologia, da bélica, ou ainda da economia, mas de algo microscópico – um vírus. O avanço da pandemia implicou na mobilidade restrita forçando a necessidade de afastamento social. Consequentemente, negócios que dependiam de um fluxo maior de funcionários

concentrados por metro quadrado foram os mais afetados inicialmente. Entretanto, a gravidade da situação exigiu resposta para o seu combate não só por parte das ciências biomédicas, mas também das ciências sociais para discutirem as consequências das mudanças de convívio social e das atividades econômicas (ROSSONI, 2020).

A humanidade esteve transitoriamente com a exploração capitalista desacelerada devido à pandemia de COVID-19. Tal situação econômica remeteu ao passado das Guerras Mundiais (1914-1915) e a Grande Depressão (1929). Estes impactos mundiais parecem modificar o capitalismo para uma versão mais “humanizada” carregada de comoção pelas perdas de vidas. No entanto, esta condição é apenas aparente, pois o capitalismo se transforma na tentativa de não fenecer, e, *pari passu* não vem encontrando contraofensiva suficiente que o se detenha (BHATTACHARYA, 2020) reproduzindo e intensificando suas desigualdades inclusive aquelas relacionadas às classes, etnias, idades, e em especial, nos diferentes gêneros (DORNA, 2021).

Estudos anteriores (HUMAN RIGHTS WATCH, 2017; MENÉNDEZ, 2015) exemplificam os impactos de como as mulheres foram afetadas, em modo desproporcional aos homens em surtos anteriores, como nos casos do vírus Zika, no Brasil e no caso do Ebola, na África. Os impactos nas mulheres ainda são mais desiguais quando diferenciamos seus malogros por etnia, classe econômica e região de moradia (BRITO, 2020). No caso do coronavírus, a ONU (ONU MULHERES, 2020) deu ênfase aos impactos econômicos ao ressaltar que as quarentenas interferiram na geração de empregos para as mulheres, como nos setores de comércio e turismo, bem como no mercado informal, afetado em primeira instância.

Ainda, as mulheres são 70% dos trabalhadores das áreas sociais como a saúde por exemplo, além de estarem a frente do combate a pandemia nas funções de profissional de saúde e voluntariado em comunidades. Isto implica em alto desgaste físico e emocional, bem como o maior risco de infecção (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Além disso, estes riscos/desgastes são reforçados pelo fato das mulheres frequentemente se encontrarem em posições hierárquicas inferiores na divisão sociotécnica do trabalho em saúde (técnicos e auxiliares) demandando mais tempo de contato beira-leito nos casos graves.

Ainda nos impactos particulares da pandemia de COVID-19 no contexto da sociabilidade das mulheres, é possível afirmar que muitas das desigualdades do momento não são novidade. O afastamento social adotado durante o período pandêmico, não foi impeditivo para a infecção das mulheres em atividades domésticas e do cuidado, pois

constantemente estão em contato com demais moradores de seu domicílio e com seus objetos infectados. Além disso, intensificou-se a ocorrência das vulnerabilidades contidas no universo doméstico e pelos cuidados. Dentre as consequências menciona-se a perda de autonomia, escassez de tempo, intensificação da pobreza e falta de acesso a espaços sociais e a direitos em geral. Além disso, cita-se a intensificação da violência doméstica, o acúmulo das tarefas de gestão de casa e a sobrecarga de trabalho não-remunerado (BLOG DADOS, 2020; RAMOS, 2019).

O suplemento “Outras Formas de Trabalho” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, mostrou que as mulheres trabalham, em média, 21,3 horas por semana com afazeres domésticos e cuidado de pessoas. Isto é quase o dobro em relação ao que os homens gastaram com as mesmas tarefas – 10,9 horas. A jornada de trabalho feminina não foi significativa na situação do mercado de trabalho. Apesar de trabalhar fora, a mulher executa 8,2 horas a mais em afazeres domésticos que o homem também ocupado. Houve diferença ainda maior entre homens e mulheres não ocupados; elas trabalhavam 11,8 horas a mais que eles. Logo, a predominância permanece quando comparados perfis de gênero em ocupações similares.

Além das desigualdades de gênero, também há diferenças de nível de produtividade. Pesquisas mostram redução da produção científica feminina durante o período de COVID-19, devido aumento repentino das atribuições e responsabilidades femininas nos cuidados com a família, ensino na supervisão e administração. Esta realidade as tornara mais favoráveis a menor produtividade acadêmica, condição que pode extinguir pesquisadores de temáticas pouco conhecidas, como as sobre pessoas portadoras de deficiências. Apesar de ter havido um aumento de 35% no total da produção acadêmica, a produtividade acadêmica feminina caiu 13,2% em relação à produção acadêmica masculina (MAAS et al., 2020; CUI, DING, ZHU, 2021). Tais achados intervêm negativamente na participação feminina na ciência (LETA, 2003; AQUINO, 2009).

A produtividade do trabalho feminino é essencial para que o capitalismo se produza e se reproduza, principalmente na reprodução ao reabastecer o mercado com sua força de trabalho renovando gerações de indivíduos – futuros trabalhadores. Ademais, o trabalho feminino também organiza e mantém os bastidores cotidianos dos trabalhadores masculinos para garantir um novo dia de trabalho. Além da grandiosa e incontável nuance de tarefas do ambiente doméstico, há ainda a promoção do cuidado psíquico e apoio tanto

para as pessoas empregadas como para os não-trabalhadores da casa. Tal conjuntura embasa o conceito da Teoria da Reprodução Social, a reserva especial do papel feminino de providenciar o suporte principal do capitalismo fora do local de trabalho através de um ‘trabalho não-remunerado’ (BHATTACHARYA, MAYER, 2013; ALENCAR, 2020).

Teoria da Reprodução Social (TRS) resgata o conceito de “reprodução social” ao realizar uma crítica ao capitalismo, escrita por Karl Marx. Utilizada também para analisar as sociedades pré-capitalistas e não capitalistas. Além disso, propõe-se a explicar a sincronização entre a produção-distribuição; e, como ocorre a produção que reabastece a reprodução do capitalismo (WEISS, 2021; GODELIER, 1977). A TRS se depara com a contradição reprodutivo-social diante do conflito capital-trabalho (ALENCAR, 2021). Alencar, 2021 *apud* Laslett e Brenner, 1989, apresenta como as feministas definem ‘reprodução social’:

feministas utilizam “reprodução social” para se referirem às atividades e atitudes, comportamentos e emoções, responsabilidades e relacionamentos diretamente envolvidos na manutenção da vida diariamente e “intergeracionalmente”. [...] Reprodução social deve então ser vista como incluindo vários tipos de trabalho – mental, manual e emocional – no sentido de prover o tipo de cuidado definido historicamente, socialmente e biologicamente, necessário para manter a vida existente e reproduzir a próxima geração. E a organização da reprodução social se refere a uma variedade de instituições no interior das quais esse trabalho [de reprodução social] é realizado, as estratégias variáveis para cumprir tais tarefas e as diferentes ideologias que moldam e ao mesmo tempo são moldadas por ele.

A TRS expõe a contradição da produção capitalista, diante do ‘trabalho não-remunerado feminino’ no ambiente doméstico, contra o obstáculo da acumulação, que ocorre ao se abrirem novas fendas – geradas em crises, mas, teoricamente, ditas como superáveis com ‘mais produção’ (VOGEL, 2013 [1983]). Ou seja, a TRS explica a desigualdade contida na esfera da reprodução e na esfera de produção e como uma intervém na outra, com exemplos: salários baixos e cortes neoliberais que implicam em despejos e violência doméstica (BHATTACHARYA, MAYER, 2013).

Mesmo sabendo que a relação entre produção e reprodução no capitalismo não é uma novidade, o problema reside em entender com maiores detalhes como a TRS ajuda a compreensão desta fase específica do capitalismo financeirizado, no qual uma pandemia atravessa o processo de reprodução. Até que ponto o ‘trabalho não-pago feminino’ serviu de suporte para contrarrestar a crise do capital? Qual a visão da TRS sobre o poder que a pandemia teve em modificar substancialmente a reprodução social oriunda deste trabalho? Por isso, faz-se necessário entender como isso se processou no período pandêmico da COVID-19 (JAFTE; BHATTACHARYA, 2020).

Logo, este trabalho visa revisar o que a literatura científica marxista apresenta sobre as modificações ocorridas no trabalho não-remunerado feminino durante o período de COVID-19 pela perspectiva da TRS.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática crítica da literatura (GRANT e BOOTH, 2009), a fim de demonstrar que o autor conduziu uma pesquisa abrangente em uma base de dados selecionada e avaliou meticulosamente a qualidade dos estudos revisados. Diferentemente de uma simples descrição, as revisões sistemáticas críticas têm como objetivo fornecer uma análise aprofundada dos estudos incluídos e, se possível, apresentar uma inovação conceitual, teórica ou ambas (GOUGH, THOMAS e OLIVER, 2012).

Dessa forma, a revisão crítica proporciona uma oportunidade para avaliar o que é valioso em relação ao corpo de trabalhos anteriores e fazer uma avaliação geral. Devido ao interesse pela diversidade de compreensões, esse tipo de revisão geralmente começa com as seguintes perguntas: como o desenvolvimento da pesquisa sobre um determinado assunto pode ser compreendido dentro de diferentes tradições de pesquisa? Quais teorias podem ser derivadas da literatura conceitual e empírica? (GOUGH, THOMAS e OLIVER, 2012).

Nesse sentido, optou-se por utilizar o período de 2020, 2021 e 2022 a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “O que a literatura científica apresenta sobre as modificações ocorridas no trabalho não-remunerado feminino durante o período de COVID-19 pela perspectiva da TRS?”. Portanto, para caracterizar os itens-chave da pergunta de pesquisa foram derivados os termos em língua inglesa: “Social Reproduction Theory” (para TRS); “Unpaid Work”, “Female Unpaid Work”, “Female Work”, “Unpaid Labor”, “Female Labor”, “Reproductive Labor”, “Reproductive Work”, “Female Unpaid Labor”, “Female Labor” (para trabalho não-remunerado feminino); e, “COVID”, “Pandemia” (para COVID-19).

Ao usar os termos centrais identificados como essenciais para manter a coerência com a pergunta de pesquisa, foram elaboradas sintaxes de busca com base nesses itens-chave. Para isso, optou-se pelo banco de dados da editora internacional de periódicos científicos Taylor & Francis (T&F) (<https://www.tandfonline.com/search/advanced>), que conta com 439 revistas altamente qualificadas nas áreas de humanidades, como economia, política e sociologia. Ao acessar a página deste banco de dados, foram criados 16 cruzamentos entre os termos na seção ‘busca avançada’ usando o operador booleano

'AND'. Os cruzamentos foram: [[All: "social reproduction theory "] AND [All:"covid"]] com 25 publicações encontradas; [[All: "unpaid work"] AND [All: "covid"]] com 280 publicações encontradas; [[All:"female unpaid work"] AND [All:"covid"]] com 1 publicação encontrada; [[All: "female work"] AND [All: "covid"]] com 13 publicações encontradas; [[All: "unpaid labor"]] AND [All: "covid"]] com 186 publicações encontradas; [[All: "female labor"] AND [All: "covid"]] com 120 publicações encontradas; [[All: "reproductive labor"] AND [All: " covid "]] com 120 publicações encontradas; [[All: " reproductive work"] AND [All: "covid"]] com 92 publicações encontradas; [[All: "female unpaid labor"] AND [All: "covid"]] com 1 publicação encontrada; [[All: "social reproduction theory"] AND [All: " pandemia "]] com 1 publicação encontrada; [[All: "unpaid work "] AND [All: " pandemia"]] com 2 publicações encontradas; [[All: "female unpaid work"] AND [All: "pandemia"]] nenhuma publicação foi encontrada; [[All: "female work" AND [All: "pandemia]] nenhuma publicação foi encontrada; [[All: "unpaid labor"] AND ["pandemia"]] com 2 publicações encontradas; [[All: "female unpaid labor" AND [All: "pandemia"]] nenhuma publicação foi encontrada; e, [[All; "female labor" AND "pandemia"]] com 2 publicações encontradas. Somando-se as publicações encontradas de cada um dos 16 cruzamentos obteve-se um número total de 971 estudos identificados (testados em 26 de abril de 2023). Em seguida, as publicações identificadas no intervalo de tempo de 2020 a 2022 somaram 845. A língua inglesa foi o limite de idioma.

Destes 845 estudos identificados, foi usado um filtro de disponibilidade dos estudos na íntegra (já que, para ter acesso aos estudos na íntegra, é necessário pagá-los). Este filtro *'Only show content I have full access to'* permitiu que a sintaxe final agregasse um operador que restringiu a busca apenas aos estudos disponíveis gratuitamente. Assim, após a aplicação deste filtro, o número de estudos identificados reduziu para 301. Das 301 publicações, foram excluídas 188 constituídas de: Repetidos (05); Ensaios (161); Editoriais (16); Notas Técnicas (01); Revisão sistemática (01); e, Diálogo entre autores (04). Portanto, de 301 publicações, sobraram apenas 113. Diante das 113 publicações identificadas, 15 foram excluídas por apresentarem repetições entre as sintaxes, concluindo a fase de identificação com 98 publicações.

Para a fase de rastreamento, das 98 publicações identificadas foram incluídas apenas 31 por apresentarem conteúdo sobre Teoria da Reprodução Social (TRS) e COVID no título e/ou no resumo. Logo, das 31 publicações restantes houve a pré-seleção entre aquelas publicações cujo conteúdo era marxista e separando-as daquelas que tinha

um conteúdo não-marxista. Já na fase de elegibilidade das publicações, havia 14 publicações marxistas e 17 não-marxistas, conseqüentemente, como a escolha é compreender a TSR não como uma citação ou apenas uma análise lateral ou eclética com outras perspectivas paradigmáticas, optou-se por permanecer com as 14 publicações claramente marxistas.

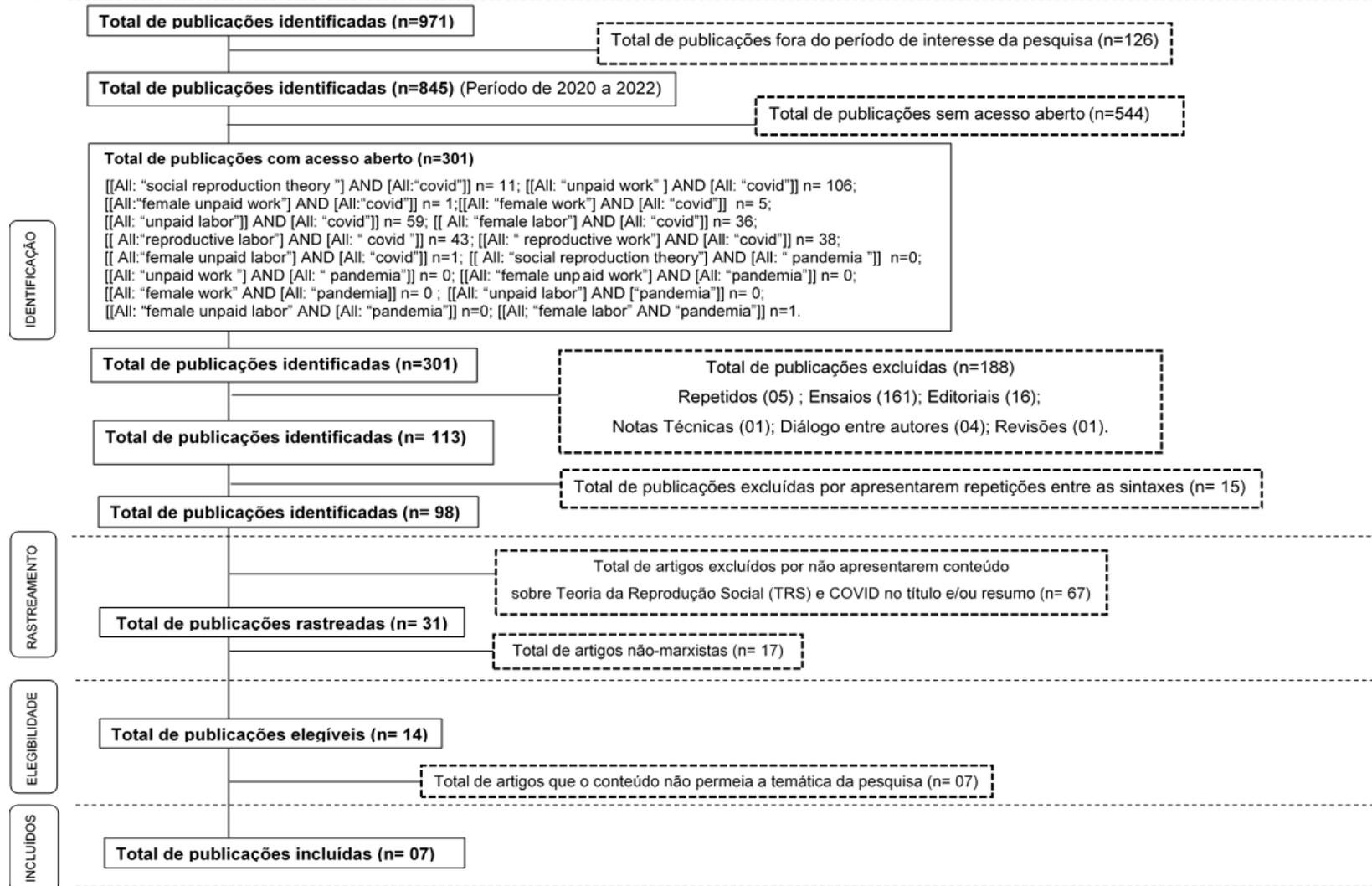
Das 14 publicações, 7 apresentavam conteúdo que não contemplavam a pergunta de pesquisa, portanto, somente 7 publicações foram incluídas na última fase. Na leitura das 7 publicações, foram criadas categorias tomando como referência a pergunta de pesquisa, que classificam as publicações em 3 grupos: as publicações que ‘tangenciam o tema’; as publicações que têm uma ‘apropriação parcial do tema’; e, aquelas em que o ‘tema abordado com centralidade’. A figura 1 a seguir apresenta o fluxograma PRISMA que sintetiza o processo de seleção dos artigos incluídos nesta revisão.

Análise de dados

A análise dos dados extraídos dos 7 artigos incluídos foi realizada com o auxílio da análise crítica do conteúdo. Na análise marxista o uso de métodos e técnicas devem estar adaptados ao estudo do objeto, ou seja, à materialidade no qual se encontra na empiria do ser humano em seu sistema de relações sociais. Por isso, o uso de questionários, entrevistas, observação, experimentação social, análise de conteúdo de documentos ou o uso de múltiplos métodos estatísticos e matemáticos para a coleta e processamento das informações devem ser requeridos em função de como esta empiria “aparece” (ROUMIANTSEV, OSSIPOV, 1969).

Revisar o conteúdo de estudos marxistas é um desafio (SOARES et al, 2013) especialmente pela necessidade de se manter a perspectiva analítica dentro do marxismo, mas sem perder os limites (muitas vezes tênues) de suas correntes internas. Por isso, para manter a coerência em busca da criticidade necessária nesta revisão, utilizou-se a Análise de Conteúdo Crítica. Este é um método para o estudo de textos que também oferece flexibilidade (seja na análise de temas, conceitos, categorias etc.) com vistas a expor o poder na construção deste conhecimento (UTT e SHORT, 2018), a fim de reconstruir os conteúdos dos artigos incluídos à luz da crítica (BRADEN e RODRIGUEZ, 2016).

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos da revisão crítica sobre TRS e COVID-19. Jul-2023.



Por fim, utilizou-se o método materialista histórico-dialético como método de exposição conforme abordado por Müller (1982) na seguinte sequência de construção demonstrativa: exposição, procedimento progressivo-regressivo, contradição e crítica. O conceito fundamental em Marx é o de “exposição”, que designa o modo como o objeto, suficientemente apreendido e analisado, desdobra-se em suas articulações próprias e como o pensamento as desenvolve em suas determinações conceituais correspondentes, organizando um discurso metódico (COLLIN, 2006).

Resultados

Sete publicações foram incluídas na revisão. Destas, 6 são de revistas inglesas e 1 de uma revista croata, a saber: Gender & Development (01), Journal of Sustainable Tourism (01), Cogent Social Sciences (01), Cogent Economics & Finance (01), Global Public Health (01), Feminist Economics (01), Economic Research-Ekonomska Istraživanja (01).

Conforme explicado, classificou-se as publicações em 3 categorias: as que “Tangenciam o tema” (01 publicação); as que tem uma “Apropriação parcial do tema” (01 publicação); e, as que apresentam o “Tema abordado com centralidade” (05 publicações). As publicações são recentes: 02 publicações de 2021 e 05 publicações de 2022 (Quadro 01).

Diante da classificação categórica das publicações, apresentou-se as descrições dos conteúdos destas publicações. Na categoria ‘Tangenciam o tema’, a publicação de Duijs et al, 2021 pauta as desigualdades no mercado de trabalho (re)produzidas e exacerbadas durante a pandemia. Portanto, os impactos afetam as mulheres, a maioria dos cuidadores remunerados e não-remunerados. Logo, os autores concluem sobre a necessidade de ações compartilhadas entre a sociedade, por meio de política igualitária e inclusiva para os trabalhadores *freelancers*.

Em seguida, na categoria ‘Apropriação parcial do tema’ a publicação de Smith et al., 2021 profere acerca da avaliação dos efeitos de gênero oriundos da pandemia de COVID-19 em resposta a quatro estudos de caso: China, Hong, Canadá e Reino Unido. Desta maneira, a presença da desigualdade de gênero e da divisão desigual do trabalho de cuidado em casa implicam em carga financeira desigual e danos à saúde mental. Assim, conclui com a importância de medidas específicas para apoiar a economia, além de um plano de recuperação da economia feminista, como: pacotes de cuidados, facilitação do bloqueio e emenda em lei sobre o direito da mulher.

Por fim, a categoria ‘Tema abordado com centralidade’ através das publicações de Chopra e Krishnan, 2022; Kalisch e Cole, 2022; Mūrage et al., 2022; Cateia, Savard e Almeida, 2022; e, Smiljanić, Pepur e Bulog, 2022 constata acerca da relação entre o aumento da sobrecarga de trabalho não-remunerado feminino durante a pandemia de COVID-19 e como ela contribui para a menor participação feminina no mercado. Grosso modo, cada um destes artigos chega à conclusão por métodos e epistemologias distintas de que é necessário a sensibilização social, além da implantação de políticas públicas que conscientizem a sociedade sobre a importância da posição social e econômica feminina.

Quanto ao contexto do estudo das publicações dos artigos, podem ser divididos em: contexto geral (59 países da Ásia e do Pacífico): 1 publicação; contexto global: 1 publicação; Nigéria: 1 publicação; Brasil: 1 publicação; contexto geral (Canadá, China, Hong Kong, Reino Unido): 1 publicação; Holanda: 1 publicação; Croácia: 1 publicação.

Quanto ao método e suporte analítico utilizados, destaca-se uma diversidade de perspectivas metodológicas e analíticas, todas de cunho qualitativo. Contudo, apesar da pesquisa ter sido realizada em revistas marxistas e feministas, nem todos remetem a uma análise marxista da realidade, ou seja, não foram todos os artigos que aprofundam uma análise crítica do modo de produção capitalista em relação ao objeto pesquisado.

Quadro 1. Autor, ano, contexto, objetivo, método e base epistemológica utilizados nos artigos incluídos na revisão sistemática sobre a relação entre trabalho feminino não remunerado pela TRS e a COVID-19, Julho-2023. Fonte: elaboração dos autores.

Autor, Ano	Contexto	Objetivo	Método do Estudo	Base Epistemológica
Chopra D, Krishnan M, 2022	Ásia e Pacífico	Analisar as respostas das políticas governamentais para lidar com o aumento do cuidado não remunerado e do trabalho doméstico das mulheres durante a COVID-19.	Qualitativa documental	Baseado no trabalho empírico encomendado pela <i>United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific</i> (ESCAP).
Kalisch AB, Cole S, 2022	Global	Examinar abordagens econômicas alternativas (Ética Feminista do Cuidado, Economia Social Solidária e Economia Baseada em Direitos Humanos) através da lente da descolonização de uma análise feminista crítica, no quadro de Economia Alternativa Feminista, potencialmente indicando um caminho para a mudança estrutural e a justiça de gênero no turismo e na hospitalidade.	Qualitativa conceitual	Intenciona-se em responder ao apelo de Jamal T e Higham J, 2021 e Higgins-Desbiolles F, 2008. Ao ofertar percepções sobre justiça, feminismo e ética do cuidado; e, alternativas ao sistema de livre mercado neoliberal corporativo.
Mùrage A et al., 2022	Nigéria	Analisar como as divisões sociais interagiram, contribuindo para experiências individuais da pandemia.	Qualitativa (com amostragem: intencional, de cota e de bola de neve)	Entrevistas semiestruturadas guiadas pelos temas da Matriz de Gênero e COVID-19 baseados em Gender and COVID-19 Project, 2020 e Morgan R, 2022.
Cateia JV, Savard L, Almeida EO, 2022	Brasil	Analisar o impacto do Covid-19 na probabilidade de participação feminina na força de trabalho no Brasil em 2020.	Quantitativa com modelo econométrico	Estratégia empírica baseada no modelo econométrico e dados para estimação através dos estudos prévios de Baker M et al., 2022 e Lowes S, 2021.
Smiljanić AR, Pepur S, Bulog I, 2022	Croácia	Investiga os determinantes do trabalho adicional não remunerado das mulheres durante as circunstâncias específicas do bloqueio pandêmico do COVID-19.	Qualitativa online (rede social – bola de neve)	Perspectiva subjetiva da fragilidade financeira familiar criada a partir de GFLEC (<i>Global Financial Literacy Excellence Center</i>) criado por Schneider D, Tufano P, Lusardi A, 2020.
Smith J et al., 2021	Canadá, China, Hong Kong, Reino Unido.	Avaliar os efeitos de gênero do COVID-19 pandemia e resposta em quatro estudos de caso.	Qualitativa de experiência ou evento	Matriz de gênero COVID-19 criada a partir de Jhpiego, 2020 e Morgan R et al., 2016.
Duijs SE et al., 2021	Holanda	Compreender a partir de uma perspectiva interseccional os mecanismos que (re)produzem as desigualdades sociais no âmbito da pandemia de COVID-19 e a consequente crise do corona.	Qualitativa (entrevistas semiestruturadas)	Interpretativa por Green J, Thorogood N.

Quadro 2. Autor, ano, caso em relação a COVID-19, aspectos criticados pela TRS e as soluções propostas extraídas dos artigos incluídos, Julho-2023. Fonte: elaboração dos autores.

Autor, ano	Caso em Relação a COVID-19		Aspectos criticados pela Teoria da Reprodução Social (TRS)	Soluções
	Caso	COVID-19 proporcionou...?		
Chopra D, Krishnan M, 2022	Políticas de cuidado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do trabalho não-remunerado das mulheres como resultado da pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do cuidado não-remunerado e trabalho doméstico; ▪ Desequilíbrio na divisão do trabalho do cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer o valor do cuidado; ▪ Reduzir o trabalho penoso das tarefas do cuidado; ▪ Redistribuir tarefas de cuidadores; ▪ Criar Recompensas e Representatividades.
Kalisch AB, Cole S, 2022	Setor de hotelaria e turismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Precariedade no emprego; ▪ Desigualdades de gênero; ▪ Baixos salários; ▪ Exaustão emocional; ▪ Tratamento abusivo; ▪ Declínio da filiação sindical; ▪ Desemprego. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidade de ética do cuidado; ▪ Trabalho (re)produtivo das mulheres não era reconhecida e subestimado; ▪ Desequilíbrio entre conciliação trabalho/vida pessoal; ▪ Trabalho mal remunerado e a necessidade de competir com mercados capitalistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abordar o problema via direitos humanos reequilibraria essa desigualdade e proporcionaria justiça econômica. ▪ Usar da interseccionalidade e descolonização com base na diversidade das experiências das mulheres e na reprodução social diretamente ligada a produção.
Mūrage A et al., 2022	Fechamento de escolas e distanciamento social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do trabalho não remunerado de cuidado; ▪ Maior insegurança alimentar moderada/grave em relação às famílias chefiadas por homens; ▪ Impactos financeiros decorrentes da perda/redução de renda e/ou aumento do custo de vida; ▪ Impactos financeiros para as trabalhadoras de saúde devido ao aumento do custo de vida; ▪ Aumento da carga de trabalho; ▪ Redução do tempo com a família; ▪ Impacto na saúde mental devido ao esgotamento e à perda de pacientes. ▪ Os participantes do sexo masculino, em sua maioria, silenciaram sobre o tema do trabalho de cuidado não remunerado; um silêncio que sugeria que eles não foram afetados pelo aumento do trabalho não remunerado no nível doméstico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho não-remunerado no lar; ▪ Participação das mulheres na economia paga não resulta em redistribuição de trabalho não remunerado; ▪ Aumento no tempo gasto em trabalho de cuidado não remunerado (trabalho doméstico e cuidado dos filhos), enquanto apenas dois dos participantes do sexo masculino articularam um aumento no trabalho não remunerado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar as mulheres a lidarem por conta quando os auxílios do governo são inacessíveis ou inadequados; ▪ Apoiar outras mulheres para com o cuidado de seus filhos enquanto elas exploram maneiras de ganhar a vida; ▪ Recorrer a empregos com menor custo operacional para garantir sustento, mesmo que não seja nos mesmos padrões de renda anteriores; ▪ Proteger as mulheres do impacto do aumento do trabalho de cuidado não remunerado; ▪ Orientar mulheres com filhos mais velhos a ajudarem no trabalho não remunerado uma vez que os filhos estão em casa para ajudar.
Cateia JV, Savard L, Almeida EO, 2022	Amostra de domicílios COVID-19	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Menor participação no mercado de trabalho comparado aos homens; ▪ Crise econômica que afetou as decisões de oferta de mão de obra familiar em favor dos homens; ▪ Mais mulheres removidas do trabalho que homens; ▪ Diminuição/Afastamento da participação na força de trabalho mesmo com maior probabilidade de inserção em função da escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desigualdade do mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar medidas que considerem as heterogeneidades do território brasileiro para reduzir a diferença na participação feminina na força de trabalho.

Smith J et al., 2021	Mulheres na linha de frente da pandemia no trabalho e em casa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carga financeira desigual, com maior risco financeiro para famílias asiáticas e de minorias étnicas; ▪ Relatos de mães solteiras em risco por não conseguirem alimentar seus filhos; ▪ Mulheres menos propensas a se beneficiarem de resgates financeiros patrocinados pelo governo; ▪ Barreiras para mulheres migrantes conseguirem apoio do governo; ▪ Menor propensão ao retorno ao trabalho e maior propensão a terem sofrido interrupções na carreira; ▪ Falta de políticas de apoio para o bem-estar das pessoas que necessitam de cuidados (idosos, deficientes, etc.) ▪ Maior exposição das mulheres por serem maior contingente de trabalhadores no setor saúde; ▪ Aumento da pressão na saúde mental entre as mulheres em comparação aos homens; ▪ Aumento de violência contra mulheres à medida que eram forçadas a passar mais tempo com o seu agressores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divisão desigual do trabalho de cuidado em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implantar pacotes de cuidados; ▪ Facilitar as restrições do bloqueio sanitário; ▪ Editar leis sobre o direito da mulher; ▪ Implantar um plano de recuperação econômica feminista.
Duijs SE et al., 2021	<i>Freelancers</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades para as mulheres, pois são a grande maioria dos cuidadores remunerados e não remunerados; ▪ Falta de acesso às medidas de proteção social para quem perdeu o trabalho devido à COVID-19; ▪ Gastos para cuidadores que não trabalhavam para instituições para comprar EPI com preços exorbitantes; ▪ Escolhas difíceis entre suas responsabilidades de cuidado remuneradas e não remuneradas; ▪ Ameaça ao seu trabalho reprodutivo remunerado em função do trabalho reprodutivo não remunerado e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Precarização do trabalho; ▪ Desigualdade nas condições de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compartilhar entre as diversas partes da sociedade, uma política de distribuição robustamente igualitária; ▪ Implantar uma política de reconhecimento substancialmente inclusiva e sensível à classe de <i>freelancers</i> cuidadores de idosos.
Smiljanić AR, Pepur S, Bulog I, 2022	Mulheres sobre trabalho adicional não remunerado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento de sobrecarga de trabalho relacionadas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ à educação em casa; ▪ com tarefas domésticas diárias; ▪ no cuidado de familiares idosos. ▪ Trabalho adicional não remunerado durante a pandemia em função do número de filhos; ▪ Sobrecarregadas de trabalho não-pago em mulheres com mais filhos; ▪ Outras atividades infantis recaíram sobre as mulheres pelo fato do fechamento das escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho adicional não-remunerado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Financiar instituições de apoio para a inserção da mulher no mercado de trabalho; ▪ Educar financeiramente as mulheres e promover o planejamento familiar; ▪ Conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre a importância da posição social e econômica da mulher; ▪ Apoiar mulheres para que usem seus conhecimentos, talentos e habilidades no mercado de trabalho sem sacrificar suas famílias e/ou a si mesmas. ▪ Analisar o trabalho remunerado e não remunerado da mulher como determinante do bem-estar da mulher e da família.

Discussão

Método utilizados pelos estudos revisados

Houve predominância de metodologia qualitativa e apenas uma metodologia quantitativa nos estudos revisados, com variações apenas sobre as técnicas utilizadas que podem ser sintetizadas em 4 grupos.

O primeiro grupo foi composto pelos artigos que utilizaram o procedimento do ‘estudo documental’ como o caso de Chopra e Krishnan (2022). Desde o uso desta técnica houve a apresentação de descobertas empíricas extraídas das políticas governamentais pelos exemplos da Ásia e do Pacífico, que auxiliam as possibilidades de mudanças baseados no contexto histórico, cultural e financeiro, pois são uma fonte ampla de dados e de estabilidade de informações. Além disso, analisar a ética do cuidado, através da compreensão de medidas de políticas sensíveis ao cuidado durante a pandemia de COVID-19, o estudo dos documentos garantiu a análise do que foi investigado em determinado tempo e espaço.

O segundo grupo se caracterizou pelo uso do ‘estudo conceitual’ como no caso do artigo de Kalisch e Cole (2022). Estes autores exploraram a possibilidade de transformar a estrutura social do mercado neoliberal corporativo com o interesse de alcançar um sistema mais justo e inclusivo no setor de turismo. Nesse sentido, as abordagens econômicas alternativas como ‘Ética Feminista do Cuidado’, ‘Economia Social Solidária’ e ‘Economia Baseada em Direitos Humanos’ foram o roteiro para denunciar valores capitalistas e neoliberais em meio a descolonização do Sul Global e alianças transnacionais capitalistas em solidariedade a mulheres marginalizadas e indígenas. Portanto, metodologicamente, o impacto de tais abordagens se limitam ao uso apenas dos conceitos, não implicando na realização de experimentos práticos; e, por relacionarem-se com conceitos, podem tornar-se abstratos ou apenas explanatórios (HIGGINS-DESBIOLLES, 2008).

O terceiro grupo foi composto pelos estudos dos autores Mūrage et al (2022); Smiljanić, Pepur e Bulog (2022); e, Duijs et al (2021) que usaram a técnica das ‘entrevistas em bola de neve’ e ‘semiestruturadas’. De modo geral, os autores enfatizaram experiências, determinantes, circunstâncias e perspectivas coletivamente sobre interseccionalidade e trabalho adicional não remunerado no momento da pandemia de COVID-19 mediante entrevistas. Estes estudos apresentam resultados que não dependem exclusivamente de um entrevistador, mas da perspectiva dos entrevistados, o que torna a

avaliação igualitária, assim como, evita o viés do entrevistador no resultado. Estudos qualitativos são limitados em geografia e amostra. Além disso, necessitam que o entrevistado esteja à vontade para responder às perguntas. Entretanto, entrevistas podem desmotivar o entrevistado, além da obtenção de respostas falsas, do mesmo modo que há receio da perda do anonimato. O tipo de entrevista também interfere na coleta dos depoimentos, pois quando não estruturada pode levar a fuga da temática (YIN,2016).

O quarto grupo se caracterizou pelo uso dos com ‘estudos mistos’ como no caso dos artigos de Cateia, Savard e Almeida (2022) e Smith et al (2021), do tipo econométrico e de experiência ou evento. Os autores salientam os impactos e efeitos na força de trabalho durante o período da pandemia de COVID-19. Estes métodos baseiam-se em análises quantitativas e qualitativas respectivamente, o que corrobora com ambos os estudos revisados. A principal diferença entre essas duas abordagens está na fonte de dados utilizada, pois as pesquisas econométricas baseiam-se em dados quantitativos, geralmente de fontes secundárias, como bancos de dados econômicos, para testar hipóteses e identificar correlações, como foi o caso do estudo de Cateia, Savard e Almeida (2022) que utilizou estudos prévios. Já as pesquisas de experiência ou de eventos, estas dependem de dados primários coletados diretamente dos participantes por meio de entrevistas, observações ou questionários; o que não ocorreu no estudo de Smith et al (2021) pois foi aplicada a matriz de gênero COVID-19.

Bases epistemológicas dos estudos revisados

Os estudos analisados dividem-se entre ‘bases epistemológicas reflexivas’ e ‘bases epistemológicas empíricas’.

Os estudos de ‘base epistemológica reflexiva’ de Chopra e Krishnan (2022); e Kalisch e Cole (2022) destinaram-se a mapear percepções e alternativas sobre a extensão da sensibilidade do cuidado mediante iniciativas de criar e monitorar uma estrutura normativa do cuidado. Dentro da abordagem epistemológica escolhida, baseada na *United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific* (ESCAP) que é uma plataforma intragovernamental mais inclusiva da região da Ásia e do Pacífico, e, promove a cooperação entre seus 53 estados membros e 9 membros associados na busca de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável, além de ser uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas. Além disso, a ESCAP desenvolve trabalhos nas seguintes áreas: Política Macroeconômica e Financiamento do Desenvolvimento; Comércio, Investimento e Inovação; Transporte; Meio Ambiente e Desenvolvimento;

Tecnologia da Informação e Comunicação e Redução do Risco de Desastres; Desenvolvimento Social; Estatística; e, Energia. Chopra e Krishnan (2022) citam limitações como a necessidade de nos próximos passos da pesquisa, verificar o modo e o motivo dos países avaliados incorporarem princípios normativos como alavancas de mudança que geraram transformações mais sensíveis ao cuidado e transformadores de gênero. Ainda, em Kalisch e Cole (2022) as autoras relatam que a análise não foi exaustiva, além de que a Economia Alternativa Feminista do Turismo aborda de forma holística esferas relacionais convencionalmente consideradas fora do processo de trabalho, como patriarcado, dinâmica de poder, cuidado, reprodução social e comunidade como constituintes integrais da análise econômica (NOBEL et al., 2020).

Os estudos de ‘base epistemológica empírica’ foram os artigos de Mūrage et al., (2022); Cateia, Savard e Almeida (2022); Smiljanić, Pepur e Bulog (2022); Smith et al., (2021); e, Duijs et al (2021). Mūrage et al., (2022) e Smith et al. (2021) usaram a *Gender and COVID-19 Project, 2020* baseada em Morgan R, 2022. Esta matriz se trata da análise do impacto de intervenções de um processo de pesquisa-ação participativa na continuidade multinível do cuidado de pacientes crônicos nas redes públicas de saúde, no ponto de vista do paciente da América Latina (Brasil, Chile, Colômbia, México e Uruguai).

Cateia, Savard e Almeida (2022) usaram o modelo econométrico e dados para estimação através em estudos prévios feitos por Baker M et al.,2022 e Lowes S, 2021. Este modelo econométrico trabalhou com um modelo probit para estimar a probabilidade da participação feminina na força de trabalho onde a decisão individual de oferta de trabalho é condicionada à riqueza, nível educacional e fatores específicos como idade, nível de desenvolvimento local, tempo fora do mercado de trabalho (Cateia, Savard e Almeida, 2022).

Smiljanić, Pepur e Bulog (2022) usaram uma perspectiva subjetiva da fragilidade financeira familiar criada a partir do *Global Financial Literacy Excellence Center* (GFLEC) criado por Schneider D, Tufano P, Lusardi A, 2020. O GFLEC é um centro de pesquisa criado em 2011, na *George Washington University School of Business* em Washington, D.C., que desenvolve ferramentas inovadoras com foco na alfabetização financeira através de programas educacionais nos Estados Unidos e ao redor do globo.

Por fim, Duijs et al (2021) usaram a epistemologia interpretativa baseada em Green J, Thorogood N. Esta epistemologia oriunda do livro *Qualitative Methods for Health Research* que apresenta aos leitores os principais debates na metodologia

qualitativa; questões na concepção de projetos éticos, viáveis e rigorosos; as principais formas de coletar e analisar dados qualitativos e formas de avaliar e escrever pesquisas qualitativas.

Casos estudados e contexto

Os casos estudados dos estudos revisados são compostos em duas categorias: estudos que estudam um ‘caso único’ e aqueles estudos que estudam ‘casos múltiplos’.

Entre os que estudam ‘casos únicos’ tem-se duas perspectivas: os que analisam casos em países ‘em desenvolvimento’ e aqueles que analisam casos de países ‘desenvolvidos’. No primeiro subgrupo (casos únicos ‘em desenvolvimento’) tem-se os artigos de Mūrage et al (2022) e Cateia, Savard e Almeida (2022). No estudo de Mūrage et al (2022) estudou-se o fechamento de escolas e o distanciamento social na Nigéria, país em um contexto ‘em desenvolvimento’. Os autores narram que as mulheres foram desproporcionalmente impactadas pela insegurança alimentar, uma vez que o consumo alimentar de homens e crianças foi priorizado. Além disso, agregados familiares chefiados por mulheres na Nigéria tinham mais insegurança alimentar em comparação com os chefiados por homens; um resultado associado a desigualdades estruturais e papéis de gênero que limitam as oportunidades econômicas das mulheres. Os adolescentes assumiram o trabalho remunerado para sustentar suas famílias, postergando sua educação. As pessoas com deficiência enfrentaram maiores desafios na procura de trabalho remunerado devido ao impacto desigual na sua mobilidade, uma vez que já estão marginalizadas no mercado de trabalho, com muitas trabalhando em trabalhos remunerados que não lhes garantem seguro social, mesmo enfrentando despesas adicionais associadas à deficiência. O segundo estudo, de Cateia, Savard e Almeida (2022) utilizou a Amostra de domicílios da COVID-19 no Brasil e constataram que o indivíduo sem estabilidade no emprego pode achar mais difícil se encaixar no mercado de trabalho à medida que envelhece; a COVID-19 remove mais mulheres do que homens do trabalho; e, a crise econômica afeta as decisões de oferta de mão de obra familiar em favor dos homens. Ambos os cenários demonstram como países ‘em desenvolvimento’ tendem a ter algo em comum em relação à posição das mulheres no cenário de COVID-19: como o lugar das mulheres (em seus papéis de gênero) limita mais as oportunidades econômicas, admitindo-se que estes países apresentam problemas de desenvolvimento capitalista ainda irresolutos, como ‘insegurança alimentar’ (SCHALL et al., 2022) e incompletude de seus sistemas de seguro/proteção social (CASTRO, 2020). Isto

demonstra quanto o problema o trabalho feminino não remunerado tendeu a ser mais impactante na vida das mulheres na pandemia e em especial nestes países. No segundo subgrupo (casos únicos ‘desenvolvidos’) tem-se os artigos de Duijs et al (2021) e Smiljanić, Pepur E Bulog (2022). No artigo de Duijs et al (2021) os autores narram sobre a categoria dos *Freelancers*, na Holanda, país de contexto ‘desenvolvido’ economicamente. Para eles muitos *freelancers* foram ativamente mantidos fora dos locais de trabalho, ou os clientes exigiam exclusividade, o que comprometia a renda dos *freelancers*. Já no artigo de Smiljanić, Pepur e Bulog (2022) os autores, ao estudar o trabalho adicional não remunerado de mulheres na Croácia, observaram que o trabalho não remunerado adicional percebido por mulheres durante a pandemia é determinado por fatores diferentes do trabalho não remunerado em ‘tempos normais’. Situações inesperadas e novos trabalhos adicionais não remunerados criaram rearranjo na divisão de obrigações entre os membros da família. Quando as mulheres estão sob maior estresse pessoal, elas fazem mais trabalho não remunerado e sacrificam mais seu pouco tempo livre; e, as medidas pandêmicas de fechamento de escolas e outras atividades infantis recaíram principalmente sobre os ombros das mulheres. Estes exemplos demonstram que em países desenvolvidos a percepção da diferença entre o trabalho não remunerado feminino nos tempos normais daquele em tempos pandêmicos é mais perceptível. Uma hipótese pode ser pelo fato de que em países desenvolvidos, as mulheres apresentam melhores condições para flexibilizar os horários de trabalho, além de contarem com rede de apoio de familiares/funcionários além de creches/escolas, recursos financeiros e tecnológicos para vivenciarem o momento de crise. Por outro lado, nos exemplos anteriores onde o trabalho não remunerado feminino na pandemia em países ‘em desenvolvimento’ não apareceu como algo facilmente perceptível parece haver *aparente* ausência de diferenciação. Uma hipótese para este fato pode ser que em ‘países em desenvolvimento’ não há flexibilização da carga horária de trabalho, além de salários menos lucrativos e sem possibilidade de acessos a benefícios ou bons sistemas de proteção social, dependência financeira de seus parceiros, hostilidade no local de trabalho, e ausência de redes de apoio.

Entre os que estudam ‘casos múltiplos’ tem-se os estudos de Chopra e Krishnan (2022), Smith et al (2021) e de Kalish e Cole (2022). Os dois primeiros estudos trabalham uma visão geral entre países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos, não fazendo uma distinção geoeconômica entre eles. Este é o caso do artigo de Chopra e Krishnan (2022) que, no estudo das “Políticas de cuidado” que vigoraram na Ásia e

Pacífico durante a pandemia, as autoras identificaram que do total de 746 medidas de política socioeconômica anunciadas pelos governos da região, apenas 208 medidas eram sensíveis à assistência, ou seja, apenas 28% das medidas políticas adotadas pelos governos logo após a pandemia foram destinadas a melhorar as necessidades de cuidados de indivíduos e famílias, especialmente grupos vulneráveis. Dessas políticas de atenção, apenas 90 foram medidas ‘diferenciadas por gênero’. Essas poucas medidas abordavam especificamente os papéis das mulheres como cuidadoras e levavam em conta suas necessidades de cuidados diferenciados por gênero. Embora representem 43% de todas as “políticas sensíveis ao cuidado”, representam apenas 12% das medidas agregadas de políticas socioeconômicas adotadas pelos países da Ásia e da região do Pacífico. Além disso, muitas dessas medidas eram medidas de alívio pontuais ou, na melhor das hipóteses, de curta duração e temporárias por 2 a 4 meses. O exemplo da Coreia Do Sul exemplifica como o cuidado pode ser reconhecido como integral e como um bem público garantido pelo Estado, pois é um dos poucos países na região com o maior número de medidas “políticas sensíveis ao cuidado”. O artigo de Smith et al (2021) também não faz uma distinção geoeconômica entre os países, enfocando nas experiências entre Canadá, China, Hong Kong e Reino Unido no estudo sobre as mulheres na linha de frente da pandemia no trabalho e em casa. Os autores identificam que na China, por exemplo, as mulheres recebiam 17% menos do que os homens e, em Hong Kong, as mulheres ganhavam em média HK\$ 4.300 menos por mês do que os homens. Isso deixou as mulheres mais inseguras economicamente no início do surto, insegurança que foi exacerbada pela paralisação econômica que afetou desproporcionalmente as indústrias dominadas por trabalhadoras. Ainda, no Canadá, as mulheres representaram 60% das perdas de empregos nos setores mais atingidos. Na China, a taxa de participação no trabalho entre as mulheres caiu de 73% para 65%. No Reino Unido, as mulheres eram um terço mais propensas do que os homens a trabalhar em um setor que foi fechado durante as políticas de bloqueio impostas pelo governo. Certos grupos de mulheres corriam maior risco financeiro: no Reino Unido, as famílias negras, asiáticas e de minorias étnicas tinham quase duas vezes mais probabilidade do que as famílias brancas de relatar perda de emprego e renda. Muitas mulheres enfrentaram níveis elevados de insegurança financeira. Em Vancouver, no Canadá, menos mulheres conseguiram pagar o aluguel do que os homens em março de 2020. Em Hong Kong, trabalhadoras domésticas estrangeiras, enfrentando demandas crescentes de transação financeira de famílias em casa, relataram ter que pedir mais empréstimos de seus empregadores. No Reino Unido,

houve relatos de centenas de milhares de mães solteiras em risco de não conseguir alimentar seus filhos. Em Hong Kong, trabalhadores domésticos estrangeiros, que não são elegíveis para obter residência permanente, também não eram elegíveis para receber pagamentos em dinheiro do governo, mesmo quando um grande número perdeu seus empregos quando seus empregadores deixaram a cidade. Isto demonstra mais uma vez que a fragilidade das mulheres durante a pandemia ocorreu em países de diferentes formas e que independem, *em certa medida*, das inserções geoeconômicas que estes países apresentam. Por fim, o artigo de Kalish e Cole (2022) focam em dois países desenvolvidos e eleitos por sua posição geoeconômica: Espanha e França. As autoras enfatizam a falta de dignidade no local de trabalho na Espanha e na França.

O que a pandemia de COVID-19 proporcionou em relação ao trabalho feminino?

Após a análise dos estudos revisados pode-se afirmar que a pandemia de COVID-19 proporcionou mudanças em seis quesitos: ‘emprego’, ‘ambiente familiar’, ‘subjetividade da mulher’, ‘finanças’, ‘saúde’ e ‘direitos’.

Em relação ao ‘emprego’ os artigos de Chopra e Krishnan (2022), Kalish e Cole (2022), Mūrage et al (2022), Cateia, Savard e Almeida (2022), Smith et al (2021), Duijs et al (2021), Smiljanić, Pepur E Bulog (2022) apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: aumento do trabalho não-remunerado, também em função do número de filhos, principalmente das mulheres com mais filhos, assim como, por causa do fechamento das escolas; aumento da precariedade no emprego; baixos salários; exaustão emocional; tratamento abusivo; declínio da filiação sindical; desemprego; aumento da carga de trabalho, também relacionada: a educação em casa, tarefas domésticas diárias, cuidado de familiares idosos; menor participação no mercado de trabalho comparado aos homens; mais mulheres removidas do trabalho que homens; diminuição/afastamento da participação na força de trabalho mesmo com maior probabilidade de inserção em função da escolaridade; menor propensão ao retorno ao trabalho e mais propensão a terem sofrido interrupções na carreira; maior exposição das mulheres por serem maior contingente de trabalhadores no setor da saúde; dificuldades para as mulheres, pois são a grande maioria dos cuidadores remunerados e não remunerados.

Em relação ao ‘ambiente familiar’ os artigos de Mūrage et al (2022) e Smith et al (2021) apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: maior insegurança alimentar moderada grave em relação às famílias chefiadas

por homens, redução do tempo com a família; relatos de mães solteiras em risco por não conseguir alimentar seus filhos; os participantes do sexo masculino, em sua maioria, silenciaram sobre o tema do trabalho de cuidado não remunerado; um silêncio que sugeria que eles não foram afetados pelo aumento do trabalho não remunerado no nível doméstico.

Em relação a ‘subjetividade da mulher’ os artigos de Smith et al (2021), Duijs et al (2021) apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: aumento de violência contra mulheres à medida que eram forçadas a passar mais tempo com os seus agressores; escolhas difíceis entre suas responsabilidades de cuidado remuneradas e não remuneradas; ameaça ao seu trabalho reprodutivo remunerado em função do trabalho reprodutivo não remunerado e vice-versa.

Em relação as ‘finanças’ os artigos de Mûrage et al (2022), Cateia, Savard e Almeida (2022), Smith et al (2021), Duijs et al (2021) apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: perda de redução de renda – perda/redução de renda e/ou aumento do custo de vida, em destaque as trabalhadoras de saúde devido ao aumento do custo de vida; crise econômica que afetou as decisões de oferta de mão de obra familiar em favor dos homens; carga financeira desigual, com maior risco financeiro para famílias asiáticas e de minorias étnicas; mulheres menos propensas a se beneficiar de resgates financeiros patrocinados pelo governo; gastos para cuidadores que não trabalhavam para instituições para comprar EPI (Equipamento de Proteção Individual) com preços exorbitantes.

Em relação a ‘saúde’ os artigos de Mûrage et al (2022) e Smith et al (2021) apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: impacto na saúde mental devido ao esgotamento e à perda dos pacientes; aumento da pressão na saúde mental entre as mulheres em comparação aos homens.

Em relação aos ‘direitos’ os artigos de Smith et al (2021) e Duijs et al (2021), apresentam diversos problemas que pandemia proporcionou ao trabalho feminino. São elas: barreiras para mulheres migrantes conseguirem apoio do governo; falta de políticas de apoio para o bem-estar das pessoas que necessitam de cuidados (idosos, deficientes, etc.) que se tornam um fardo de trabalho não remunerado para as mulheres devido ao seu papel de gênero ‘cuidador’; falta de acesso às medidas de proteção social para quem perdeu o trabalho devido a pandemia de COVID-19.

Quais aspectos são criticados pela Teoria da Reprodução Social (TRS)?

Os aspectos criticados pela TRS nos estudos revisados foram três: ‘o trabalho não remunerado feminino’, as ‘desigualdades de funções devido aos papéis de gênero’ e a ‘ética do cuidado’.

Os artigos dos autores Chopra e Krishnan (2022), Kalish e Cole (2022), Mūrage et al (2022) e Duijs et al (2021) centram a crítica no trabalho não remunerado feminino por meio dos seguinte fenômenos: o aumento do cuidado não-remunerado e trabalho doméstico; o trabalho mal remunerado e a necessidade de competir com mercados capitalistas; o trabalho não-remunerado no lar e a precarização do trabalho. Quando analisamos a pertinência destes fenômenos desde a perspectiva da Teoria da Reprodução Social, além dos ramos da teoria feminista, que estão inclusos o feminismo marxista e socialista, é possível analisar as contradições entre as tendências de obtenção de lucro e instrumentalização de pessoas para alimentação da produção nas sociedades capitalistas (ARRUZZA; BHATTACHARYA; FRASER, 2019). Logo, não há como equilibrar o fardo do trabalho não remunerado em casa, com o trabalho remunerado em tempo integral no local de trabalho (BHATTACHARYA, 2020) fazendo com que alguém tenha que realizá-lo.

Já os artigos dos Kalish e Cole (2022), Mūrage et al (2022) e Smith et al (2021) centram a crítica nas desigualdades de funções devido aos papéis de gênero tais quais: o desequilíbrio na divisão do trabalho do cuidado; o aumento no tempo gasto em trabalho de cuidado não remunerado (trabalho doméstico e cuidado dos filhos), enquanto apenas dois dos participantes do sexo masculino articularam um aumento no trabalho não remunerado; a divisão desigual do trabalho de cuidado em casa. Quando analisamos a pertinência destes fenômenos desde a perspectiva da TRS entende-se que qualquer um que argumente que as questões das mulheres têm a ver apenas com o que as mulheres vivenciam ou suportam em casa (violência sexual, saúde reprodutiva, cuidados infantis, etc.), ou fora da esfera da produção, está simplesmente errado. Qualquer discussão sobre salários ou local de trabalho, sobre organização de trabalho ou sobre a luta por benefícios é uma questão altamente de gênero (BHATTACHARYA, 2020).

Por fim, os artigos dos Kalish e Cole (2022), Mūrage et al (2022), Cateia, Savard e Almeida (2022) e Duijs et al (2021) centram a crítica na ética do cuidado ressaltando: a necessidade de ética do cuidado; o trabalho (re)produtivo das mulheres não ser reconhecida e ser subestimado; o desequilíbrio entre conciliação trabalho/vida pessoal; a participação das mulheres na economia paga não resulta em redistribuição de trabalho não remunerado; a desigualdade do mercado de trabalho; e as desigualdade nas condições

de trabalho. Quando analisamos a pertinência destes fenômenos desde a perspectiva da TRS se constata que o cuidado beneficia o social quando concebido como uma ferramenta que transcende uma perspectiva puramente feminista para uma preocupação com toda a sociedade em uma visão global e justa (GILLIGAN, 2011; HOOKS, 2001; JAMAL E CAMARGO, 2014).

Quais as soluções que os artigos revisados apresentam?

As soluções que os artigos revisados apresentaram foram medidas de caráter misto Chopra e Krishnan (2022), Kalish e Cole (2022), Mũrage et al (2022), Cateia, Savard e Almeida (2022), Smith et al (2021), Duijs et al (2021) e Smiljanić, Pepur E Bulog (2022) já que são Mediadas pelo Estado e por coletivos autônomos. Já os autores Mũrage et al (2022) trouxeram ênfase nas medidas de caráter individual.

Foram medidas de caráter misto: reconhecer o valor do cuidado; reduzir o trabalho penoso das tarefas do cuidado; redistribuir tarefas de cuidadores; criar recompensas e representatividades; abordar o problema via direitos humanos reequilibraria essa desigualdade e proporcionaria justiça econômica; usar da interseccionalidade e descolonização com base na diversidade das experiências das mulheres e na reprodução social diretamente ligada a produção; incentivar as mulheres a lidarem por conta quando os auxílios do governo são inacessíveis ou inadequados; proteger as mulheres do impacto do aumento do trabalho de cuidado não remunerado; implantar medidas que considerem as heterogeneidades dos territórios para reduzir a diferença na participação feminina na força de trabalho; implantar pacotes de cuidados; facilitar as restrições do bloqueio sanitário; editar leis sobre o direito da mulher; implantar um plano de recuperação econômica feminista; compartilhar entre as diversas partes da sociedade, uma política de distribuição robustamente igualitária; implantar uma política de reconhecimento substancialmente inclusiva e sensível à classe de *freelancers* cuidadores de idosos; financiar instituições de apoio para a inserção da mulher no mercado de trabalho; educar financeiramente as mulheres e promover o planejamento familiar; conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre a importância da posição social e econômica da mulher; apoiar mulheres para que usem seus conhecimentos, talentos e habilidades no mercado de trabalho sem sacrificar suas famílias e/ou a si mesmas; e, analisar o trabalho remunerado e não remunerado da mulher como determinante do bem-estar da mulher e da família.

Foram medidas de caráter individual: recorrer a empregos com menor custo operacional para garantir sustento, mesmo que não seja nos mesmos padrões de renda anteriores; apoiar outras mulheres para com o cuidado de seus filhos enquanto elas exploram maneiras de ganhar a vida; e, orientar mulheres com filhos mais velhos a ajudarem no trabalho não remunerado uma vez que os filhos estão em casa para ajudar.

Posição de poder dos sujeitos produtores do conhecimento

Com o objetivo de entender brevemente quem eram os autores dos artigos selecionados para essa revisão, buscamos informações sobre cada um deles no *Google* e selecionamos como fontes dos sites de instituições de ensino, currículo Lattes, ORCID e a rede social *LinkedIn Corporation*. Entre os autores com informações recuperadas, sabemos que a maioria está vinculada à área da educação, atuando como pesquisadores (4 casos) e estudantes de pós-graduação (2 casos); e, escritor de livros, professor e palestrante (1 caso).

Entre a parcela não vinculada a instituições de ensino (1 caso) fazemos alguns destaques. Deepak Chopra possui forte presença na rede social Instagram, com 2,8 milhões de seguidores até a data em que este artigo foi escrito. Chama atenção que Deepak Chopra seja proprietário de uma fundação – *The Chopra Foundation* – que prega comprometimento em criar um mundo pacífico, justo, sustentável, saudável e alegre. Além de uma organização sem fins lucrativos – *Never alone* – que preconiza um Movimento Global pelo Bem-Estar Mental. Além de uma empresa – *Chopra* – “especializada em cuidados corporais” através da venda de cosméticos. No entanto, Chopra, Krishnan (2022) relata que o aumento do trabalho não remunerado das mulheres ocorreu devido a pandemia, e, como solução, indica a criação de recompensas e representatividades sociais.

Quadro teórico

Com base no paradigma de análise escolhido por cada um dos autores para analisar os resultados de seus trabalhos, foi possível derivar a filiação de cada um desses paradigmas em termos político-ideológicos e posicioná-los no espectro da luta de classes a partir de dois lugares fundamentais: favoráveis à classe trabalhadora, portanto, vislumbrando uma sociedade emancipada da ordem capitalista; favoráveis à classe dominante, portanto, teorizando sobre a manutenção da sociedade capitalista. Tal divisão não pretende criar uma dicotomia entre os autores, concebendo-os como aliados ou

inimigos de cada uma das classes, mas antes explicitar as implicações das ideias adotadas por cada um deles na prática social. Ainda, cabe ressaltar que, dado os limites desta revisão, a análise aqui executada trata apenas de um artigo de cada autor, não sendo possível extrapolá-la para o restante das produções acadêmicas de cada um deles.

Fez-se também a distinção entre cada um dos autores sobre como buscam compreender a pandemia de COVID-19: se como produto da crise capitalista, ou como crise sanitária que se espalha para o setor econômico. Como demonstrado no quadro 3, os trabalhos que concebem a pandemia de COVID-19 como integrante da crise capitalista estão alinhados aos interesses da classe trabalhadora. Isso subsidia a reflexão de que compreender a pandemia do novo coronavírus descolada das relações capitalistas de (re)produção da existência humana configura uma tentativa ideológica de manutenção dessas relações.

Quadro 3. Panorama teórico sobre o posicionamento de cada autor em relação à luta de classes e sua compreensão a respeito da pandemia de COVID-19.

Autor, ano	Posicionamento perante à luta de classes	Posicionamento frente à pandemia de COVID-19: crise capitalista ou crise sanitária ?
Chopra D, Krishnan M, 2022	Classe dominante	Crise sanitária
Kalisch AB, Cole S, 2022	Classe trabalhadora	Crise capitalista
Mūrage A et al., 2022	Classe trabalhadora	Crise capitalista
Cateia JV, Savard L, Almeida EO, 2022	Classe trabalhadora	Crise capitalista
Smiljanić AR, Pepur S, Bulog I, 2022	Classe trabalhadora	Crise capitalista
Smith J et al., 2021	Classe trabalhadora	Crise capitalista
Duijs SE et al., 2021	Classe trabalhadora	Crise capitalista

Fonte: elaboração dos autores

Limitações desta revisão

Este artigo, de acordo com a metodologia utilizada, buscou-se sintetizar e refletir criticamente o conhecimento disponível a partir da escolha de artigos que publicam conteúdo científico marxista.

Foram selecionados apenas os artigos disponíveis para leitura na íntegra e de forma gratuita. Entendeu-se que essa escolha seria a mais adequada para garantir a coerência ético-política com a análise crítica marxista realizada neste estudo, prezando pela socialização do conhecimento elaborado.

Um limite a ser destacado diz respeito ao conteúdo dos artigos selecionados para compor esta revisão. A possibilidade dos vieses de publicação, como os riscos nos estudos

primários, através da limitação metodológica, além de dificuldades em combinar estudos que podem ter casos, contextos e métodos distintos.

Avanços desta revisão e a agenda de pesquisa

Esta revisão trouxe como avanços a elaboração de uma síntese sistemática crítica sobre quais as formas de solucionar os aspectos críticos identificadas pela TRS analisadas autores durante a ocorrência da pandemia de COVID-19. Ainda que todos os autores dos artigos revisados tenham analisado distintos casos em contextos singulares, foi possível identificar semelhança nos aspectos criticados pela TRS em relação a COVID-19.

Espera-se que a partir dela os membros da classe trabalhadora se sintam impelidos a buscar na organização coletiva formas de tencionar o rumo da história a seu favor, uma vez que os capitalistas estão empenhados em garantir sua lucratividade a qualquer custo.

Ressalta-se que a temática do trabalho não-remunerado feminino diante da TRS no período da COVID-19 ainda é um tema relativamente pouco explorado. Dentre os artigos encontrados, a maioria deles, como exposto, tangencia tal temática ou a aborda com centralidade. Isso sinaliza para necessidade de mais autores seguirem essa agenda de pesquisa, para que o conhecimento sobre ela continue avançando, o movimento do capital se torne cada vez mais compreensível e sirva de subsídio para sua superação.

Considerações finais

Por fim, é possível dizer que houve modificações no trabalho não remunerado feminino durante o período de COVID-19 pela perspectiva da TRS, ao se constatar ocorrências como desigualdade de gênero, exaustão emocional, perda de autonomia, escassez do tempo, tratamento abusivo, intensificações de violência doméstica, aumento da carga horária de trabalho, impactos na saúde mental e física, principalmente intensificado durante o período de exigência de afastamento social e bloqueio sanitário. Nesse sentido, as mulheres passavam mais tempo no ambiente doméstico em sobrecarga da execução das tarefas domésticas, além das relacionadas a educação em casa e cuidado com familiares idosos.

Ainda é importante reiterar que, segundo estas mesmas modificações, essas alterações já perpassam o cotidiano feminino, mas foram acentuadas pelo curso da pandemia de COVID-19. Por isso, em termos históricos, as modificações do trabalho não remunerado podem ser interpretadas como medidas que são fruto do enfrentamento à pandemia de COVID-19, mas não são restritas a esse período. Finalmente, é necessário

reafirmar que estas modificações compiladas são advindas, apenas, das revistas que foram revisadas e por isso traduzem, parcialmente, uma síntese da análise marxista sobre o tema – haja vista outros artigos que não compuseram a revisão e que certamente estão em outros bancos de dados que não foi o revisado. Soma-se a isto o problema da mescla de paradigmas à explicação marxista encontrada nos artigos que foram revisados.

Além disso, conscientizar e sensibilizar a sociedade – associado da intervenção do Estado – através de políticas públicas e campanhas sobre a importância da posição social e econômica da mulher, possibilitam sua independência financeira e da família; bem como a redivisão das tarefas domésticas com os homens proporcionaria mais conforto físico e emocional as mulheres.

Uma vertente enfática da conscientização e sensibilização da sociedade sobre a valorização do cuidado são as tendências demográficas, que comprovam o envelhecimento da população e de redução de nascimentos. A pandemia de Covid-19 expôs a vulnerabilidade da humanidade em todos os espaços sociais. A autonomia e individualidade foram confrontadas com a coletividade e a interdependência entre indivíduos e grupos de indivíduos. Portanto, acende-se a necessidade de que o cuidado seja ressaltado em pesquisas de saúde pública, para suprir desafios oriundos de: gerontologia; acolhimento e assistência em unidades de saúde; e, na gestão dos fluxos dos serviços, beneficiando funcionários e usuários. Além da presença de disciplinas e conteúdos sobre o valor e a ética do cuidado em escolas e universidades, com intuito da troca dos saberes, uma vez que estes implicam na reconstrução individual e coletiva sobre o valor do trabalho não pago, que não é só amor.

Referências

ALENCAR, Thiago Romão de. Elementos para uma análise da formação das políticas de bem-estar na Grã-Bretanha a partir da Teoria da Reprodução Social / Elements for an analysis of welfare policy making in Great Britain through Social Reproduction Theory. **Revista Direito e Práxis**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 416-443, mar. 2021. ISSN 2179-8966. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/45924>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ALMAZÁN, Fernando *et al.* Coronavirus reverse genetic systems: infectious clones and replicons. **Virus research**, [s. l.], v. 189, p. 262-270, 30 ago. 2014. DOI 10.1016/j.virusres.2014.05.026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4727449/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ANDERSEN, Kristian G *et al.* The proximal origin of SARS-CoV-2. **Nature medicine**, New York, v. 26, ed. 4, p. 450-452, Apr 2020. DOI <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0820-9>. Acesso em: 1 nov. 2022.

AQUINO, Estela Maria. Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade. **Sexualidade, reprodução e saúde** 1. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2009. p. 57-72.

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo Para os 99%: um Manifesto**. Tradução: Heci Regina Candiani. 1ª. ed. [S. l.]: Boitempo Editorial, 2019. 128 p. ISBN 8575596802.

BAKER, Michael et al. "Pay Transparency and the Gender Gap." **American Economic Journal: Applied Economics**, v.15,n.2,p. 157-83, 2023. DOI: 10.1257/app.20210141 Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/app.20210141> Acesso em: 15 jun.2023.

BHATTACHARYA, Tithi; MAYER, Marissa. The Family And Capitalism. **Socialist Worker**, 14 mar. 2013. Disponível em: <https://socialistworker.org/2013/03/14/marissa-mayer-and-the-family> Acesso em : 30 nov. 2022.

BHATTACHARYA, Tithi. Tithi Bhattacharya: A teoria da reprodução social e por que precisamos entender a crise do coronavírus. *In: Tithi Bhattacharya: A teoria da reprodução social e por que precisamos entender a crise do coronavírus*. [S. l.], 3 abr. 2020. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/04/03/tithi-bathacharya-a-teoria-da-reproducao-social-e-porque-precisamos-entender-a-crise-do-coronavirus/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BLOG DADOS. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. *In: MARCIA RANGEL CANDIDO , Marcia; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres*. Rio de Janeiro, 14 maio 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em: 30 out. 2022.

BRADEN, Eliza G.; RODRIGUEZ, Sanjuana C. Beyond mirrors and windows: a critical content analysis of latinx children's books. **Journal of Language and Literacy Education**, v.12, n. 2, p. 56-83, 2016. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1120285> . Acesso em: 15 mai. 2023.

BRITO, Luciana *et al.* Impactos Sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero. Observatório Covid-19 Fiocruz, 2020. 5p.

CARNUT, Leonardo; MENDES, Áquilas; GUERRA, Lúcia Dias da Silva. Da pandemia ao pandemônio? Sistemas agroalimentares, coronavírus e Sistema Único de Saúde. **Argumentum**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 126–145, 2021. DOI:10.47456/argumentum.v13i2.32462. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/32462>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CASTRO, Jorge Abrahão De. Proteção social em tempos de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe4, p. 88–99, 2020. DOI : <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E405> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4VYSSSLsmZ4754Cv6tsfJDy/?lang=pt#> Acesso em: 15 jun 2023.

CATEIA, Julio Vicente; SAVARD, Luc; DE OLIVEIRA ALMEIDA, Dr Edivo. Impact of covid-19 on labor force participation in Brazil. **Cogent Economics & Finance**, [s. l.], v. 10, n. 2116788, 4 set. 2022. DOI 10.1080/23322039.2022.2116788. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23322039.2022.2116788>. Acesso em: 27 abr. 2023.

CHOPRA, Deepta; KRISHNAN, Meenakshi. ‘Care is not a burden’: a 7-4-7 framework of action for operationalising the Triple R. **GENDER & DEVELOPMENT**, [s. l.], v. 30, n. 1-2, p. 35-57, 31 ago. 2022. DOI <https://doi.org/10.1080/13552074.2022.2066265>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13552074.2022.2066265>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COLLIN, Denis. **Compreender Marx**. Tradução: Jaime A. Clasen. 3ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1 2010. 296 p. v. único. ISBN 978-8532636218.

CUI, Ruomeng; DING, Hao; ZHU, Feng. Gender Inequality in Research Productivity During the COVID-19 Pandemic. **Manufacturing & Service Operations Management**, v.24, n.2, 2020. Disponível em: <https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/msom.2021.0991> Acesso em:16 jun.2021.

DORNA, **Lívia Borges Hoffmann**, «O trabalho doméstico não remunerado de mães na pandemia da COVID-19 : mudanças e permanências», **Laboreal** [Online],v. 17, n.1, 18 jun 2021, 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/laboreal/17860> .DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.17860> Acesso: 2 nov.2022.

DUIJS, Saskia Elise et al. Pushed to the Margins and Stretched to the Limit: Experiences of Freelance Eldercare Workers During the Covid-19 Pandemic in the Netherlands. **Feminist Economics**, [s. l.], v. 27, n. 1-2, p. 217-235, 1 mar. 2021. DOI 10.1080/13545701.2020.1845389. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13545701.2020.1845389>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GFLEC (Washington D.C.). Global Financial Literacy Excellence Center. GFLEC: Global Financial Literacy Excellence Center. In: SCHNEIDER, Daniel J; TUFANO, Peter; LUSARDI , Annamaria. **GFLEC**. Washington D.C., 15 maio 2023. Disponível em: <https://gflec.org/>. Acesso em: 15 maio 2023.

GILLIGAN , Carol. Entrevista em ética do cuidado. [S. l.], 21 jun. 2011. Disponível em: <https://ethicsofcare.org/carol-gilligan/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GODELIER, Maurice. Perspectives in Marxist **Anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

GOUGH, David; THOMAS , James; OLIVER , Sandy. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic Reviews**, [s. l.], v. 1, ed. 28, p. 1-9, 9 jun. 2012. DOI <https://doi.org/10.1186/2046-4053-1-28>. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/2046-4053-1-28#citeas>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GRANT, Maria; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, [s. l.], v. 26, ed. 2, p. 89-168, 27 maio 2009. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GREEN, Judith; Thorogood, Nicki. **Qualitative Methods for Health Research**, Sage Publications Ltd., 2018.440p. ISBN 1847870740

HIGGINS-DESBIOLLES, Freya. Justice Tourism and Alternative Globalisation. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 345-364, 2008. DOI <https://doi.org/10.1080/09669580802154132>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669580802154132>. Acesso em: 14 jun. 2023.

HOOKS, Bell. **Salvation: Black People and Love**. 1ª. ed. [S. l.]: Harper Perennial, 2001. 256 p. ISBN 0060959495.

HUMAN RIGHTS WATCH. Esquecidas e desprotegidas: O impacto do vírus Zika nas meninas e mulheres no nordeste do Brasil. *In: Esquecidas e desprotegidas*. Human Rights Watch, 12 jul. 2017. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2017/07/13/306163>. Acesso em: 2 nov. 2022.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Outras Formas de Trabalho: Mulheres dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas**. In: IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Outras Formas de Trabalho : Mulheres dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas. [S. l.]: Estatísticas Sociais/ João Neto, 31 maio 2019. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24267-mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-dos-homens-em-tarefas-domesticas.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

JAFFE,Sarah; BHATTACHARYA, Tithi. Reprodução Social e a Pandemia, com Tithi Bhattacharya: A crise do coronavírus deixou claro que o cuidado e o trabalho de produção da vida são o trabalho essencial da sociedade.. **Revista Movimento**, [s. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2020/04/reproducao-social-e-a-pandemia-com-tithi-bhattacharya/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

JAMAL, Tazim; CAMARGO , Blanca Alejandra. Sustainable tourism, justice and an ethic of care: toward the Just Destination. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 11-30, 2 maio 2013. DOI <https://doi.org/10.1080/09669582.2013.786084>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669582.2013.786084>. Acesso em: 15 maio 2023.

JAMAL, Tazim; HIGHAM, James. Justice and ethics: towards a new platform for tourism and sustainability. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], v. 29, n. 2-3, p. 143-157, 2021. DOI Journal of Sustainable Tourism. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1835933>. Acesso em: 15 jun. 2023.

JHPIEGO. Jhpiego. In: JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AFFILIATE . Jhpiego. Jhpiego. 2020. ed. [S. l.]: Be the Change Group, 2020. Disponível em: <https://gender.jhpiego.org/analysistoolkit/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

KALISCH, Angela B.; COLE, Stroma. Gender justice in global tourism: exploring tourism transformation through the lens of feminist alternative economics. **Journal of Sustainable Tourism**, [s. l.], 10 ago. 2022. DOI 10.1080/09669582.2022.2108819. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2108819>. Acesso em: 27 abr. 2023.

LASLETT , Barbara; BRENNER , Johanna. Gender and Social Reproduction: Historical Perspectives. **Annual Review of Sociology** , [s. l.], v. 15, p. 381–404, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2083231>. Acesso em: 1 dez. 2022.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados** [online], v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016> .Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>>. Acesso em: 26 Nov 2022.

LOWES, Sarah. Kinship structure, stress, and the gender gap in competition. *Journal of Economic Behavior & Organization*, n.192, p.36–57, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2021.09.029> Acesso em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167268121004145?via%3Dihub> Acesso em: 15 jun.2023.

MASS, Bea *et al.* Academic Leaders must support inclusive scientific communities during COVID-19. **Nature Ecology & Evolution**, [s. l.], v. 4, p. 997-998, 3 jun. 2020. DOI <https://doi.org/10.1038/s41559-020-1233-3>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41559-020-1233-3>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MENÉNDEZ, Clara *et al.* Ebola crisis: the unequal impact on women and children's health. **Lancet Glob Health**, England, v. 3, ed. 3, março 2015. DOI 10.1016/S2214-109X(15)70009-4. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(15\)70009-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(15)70009-4/fulltext). Acesso em: 2 nov. 2022.

MORGAN, Rosemary *et al.* How to do (or not to do)...gender analysis in health systems research. **Health Policy and Planning**, v.31,n.8,p.1069–1078, 2016. DOI: 10.1093/heapol/czw037 Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27117482/> Acesso em: 15 jun.2023.

MÛRAGE, Alice *et al.* Gendered and differential effects of the COVID-19 pandemic on paid and unpaid work in Nigeria. **Cogent Social Sciences**, [s. l.], v. 8, n. 2117927, p. 1-

18, 30 ago. 2022. DOI 10.1080/23311886.2022.2117927. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/23311886.2022.2117927>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MÜLLER, Marcus. Exposição e Método Dialético em 'O Capital'. In: **Boletim SEAF**, n. 2. Belo Horizonte, v.2, p.1-24, 1982. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAIQw7AJahcKEwi408-MkYSAAxUAAAAAHQAAAAQAQ&url=https%3A%2F%2Ffeleuterioprado.files.wordpress.com%2F2015%2F09%2Fmuller-exposic3a7c3a3o-e-mc3a9todo-dialc3a9tico-em-marx.pdf&psig=AOvVaw2nirs94uk4kacDR9qpl2Iz&ust=1689078248413467&opi=89978449>. Acesso em: 15 de mai. 2023.

NOBEL, Rachel et al. Another world is possible: Advancing feminist economic alternatives to secure rights, justice and autonomy for women and a fair, green, gender equal world. **ActionAid UK and ActionAid Netherlands**. v.1, 2020. Disponível em:
<https://www.actionaid.org.uk/publications/another-world-possible-advancing-feminist-economic-alternatives>. Acesso em: 15/05/2023.

ONU MULHERES. Page 1 BRIEF MARÇO 2020 GÊNERO E COVID-19 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: DIMENSÕES DE GÊNERO NA RESPOSTA. In: **GÊNERO E COVID-19 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: DIMENSÕES DE GÊNERO NA RESPOSTA**. [S. l.], março 2020. Disponível em:
https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. In: **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. l.]. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 1 nov. 2022.

RAMOS, Daniela Peixoto. Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 861-870, dez. 2009. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000300014>. Acesso em 1 nov. 2022.

ROSSER, Érica N et al. (2021). How to create a gender-responsive pandemic plan: Addressing the secondary effects of COVID-19. **Gender and COVID-19 Project**. 2021. Disponível: <https://www.genderandcovid-19.org/how-to-create-a-gender-responsive-pandemic-plan-addressing-the-secondary-effects-of-covid-19/> Acesso: 15 maio 2023.

ROSSONI, Luciano. Covid-19, Organizações, Trabalho em Casa e Produção Científica. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 19, n. 2, p. 158-168, 2020.

ROUMIANTSEV, A.M.; OSSIPOV, G.B. La sociologie marxiste et les recherches empiriques. **Sociologie et socialisme**, [s. l.], v. 18, n. 14, p. 99-112, 1969. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/homso_0018-4306_1969_num_14_1_1756. Acesso em: 10 maio 2023.

SCHALL, Brunah et al.. Gênero e Insegurança alimentar na pandemia de COVID-19 no Brasil: a fome na voz das mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 11, p. 4145–4154, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022711.07502022>
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/W4SVQYKZYHtHnpqggXXhWMm/abstract/?lang=pt#>
Acesso em: 15 junho 2023.

SMILJANIĆ, Ana Rimac; PEPURA, Sandra; BULOG, Ivana. Women's decision-making on additional unpaid work during the COVID-19 pandemic: assessing the role of finance. **ECONOMIC RESEARCH-EKONOMSKA ISTRAŽIVANJA**, [s. l.], ano 2131590, v. 36, n. 2, p. 1-15, 23 out. 2023. DOI 10.1080/1331677X.2022.2131590. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1331677X.2022.2131590>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SMITH, Julia et al. More than a public health crisis: A feminist political economic analysis of COVID-19. **GLOBAL PUBLIC HEALTH**, [s. l.], v. 16, n. 8-9, p. 1364-1380, 11 mar. 2021. DOI 10.1080/17441692.2021.1896765. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1896765>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sevali; YONEKURA, Tatiana. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 6, p. 1403–1409, dez. 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000600022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reensp/a/YhtfSXzWYVcRFm4JWNFW8Zk/?lang=pt#> . Acesso em: 15 mai. 2023.

TAYLOR & Francis Online. *In: Taylor & Francis Online* . 3099067. ed. England & Wales, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/search/advanced>. Acesso em: 5 abr. 2023.

UNITED NATIONS ECONOMIC AND SOCIAL COMMISSION FOR ASIA AND THE PACIFIC (Thailândia). ESCAP. United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific. *In: ESCAP*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.unescap.org/>. Acesso em: 15 maio 2023.

UTT, Jamie; SHORT, Kathy G. Critical content analysis: a flexible method for thinking with theory. **Understanding and Dismantling Privilege**, v.8, n.2, p.1-7, dez, 2018. Disponível em : <https://www.wpcjournal.com/issue/view/1452> . Acesso em: 15 mai. 2023.

VOGEL, Lise. *Marxism and the Oppression of Women: Toward a Unitary Theory*. Chicago: Haymarket Books, 2013 [1983].

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Tradução: Dirceu Da Silva Daniel Bueno. [S. l.]: Penso, 2016. 336 p. ISBN 8584290826.

WALLACE, Rob. **Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência**. [S. l.]: Elefante & Igra Kniga, 2020. 608 p. ISBN 9786587235059.

WEISS, Hadas. Social Reproduction. **The Cambridge Encyclopedia of Antropology**, [S. l.], p. 1-15, 25 set. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.29164/21socialrepro>. Acesso em: 30 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Gender equity in the health workforce : analysis of 104 countries. In: BONIOL, Mathieu et al. **Gender equity in the health workforce : analysis of 104 countries**. Geneva, 2019. Disponível em : <https://apps.who.int/iris/handle/10665/311314> Acesso em : 30 ou. 2022.

WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature** , [S. l.], ano 2020, v. 579, p. 265-269, 3 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3#citeas>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ZHOU, Peng *et al.* A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, London, ano 2020, v. 579, n. 7798, p. 270-273, 3 fev. 2020. DOI [10.1038/s41586-020-2012-7](https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7095418/>. Acesso em: 2 nov. 2022.